

PROJETO DE INTERVENÇÃO: O USO DA FOTOGRAFIA NA ANÁLISE DOS ESPAÇOS RURAIS DE PALMEIRA-PR

Denis Ferreira¹
Karla Rosário Brumes²

O estágio supervisionado é disciplina obrigatória da grade curricular do curso de Geografia da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), esta tarefa se divide em duas disciplinas: Estágio Supervisionado para Ensino Fundamental (no terceiro ano do curso) e Estágio Supervisionado para Ensino Médio (no quarto e último ano do curso).

No primeiro semestre do quarto ano, os acadêmicos cumprem carga horária de regência de aulas de Geografia em colégio da rede estadual de ensino. Já no segundo semestre, desenvolvem projetos de intervenção pedagógica com finalidades e propostas diferenciadas, atendendo as necessidades das escolas.

Sendo assim, com esta atividade a ser realizada, desenvolvemos o projeto de intervenção no Colégio Estadual do Campo Henrique Stadler, localizado às margens da BR 277 km 195- Queimadas, Palmeira- Paraná.

O tema proposto pelo projeto foi pensado a partir da necessidade relatada pelos professores, sendo este advindo da dificuldade em que os alunos têm para assimilarem os conceitos/conteúdos aprendidos na escola com o cotidiano deles. Desta forma, decidimos elaborar o projeto com o intuito de auxiliar os alunos na compreensão dos espaços rurais do município, através de recursos imagéticos.

Para o ensino de Geografia, o uso de recursos imagéticos é muito importante e um desses recursos é a fotografia, que possibilita uma leitura detalhada de paisagens e lugares que muitas vezes estão presentes no cotidiano dos alunos. Fonseca (1995) ressalta a importância da leitura realizada a partir de uma imagem fotográfica:

¹ Discente do quarto ano do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual do Centro Oeste, campus de Irati-PR e participante do Programa de Iniciação Científica, orientado pela Profa. Dra. Karla Rosário Brumes. Email: ferreira.denis_2011@hotmail.com

² Professora Doutora do Departamento de Geografia da Universidade Estadual do Centro Oeste, campus de Irati-PR e coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG) da mesma universidade (Orientadora do trabalho). Email: kbrumes@hotmail.com

A incorporação de imagens fotográficas de História e Geografia amplia pelo olhar as possibilidades de leitura do social, tentando captar aquilo que é ao mesmo tempo estranho e novo, trazendo a aproximação do olhar e da linguagem, da visibilidade e das coisas, da observação, da descrição e da análise (FONSECA, 1995, p. 56).

Para a autora, trazer imagens de lugares desconhecidos também facilita a análise e a compreensão dos conteúdos, pois mostram “cenas” diferentes das conhecidas, ampliando o olhar social e crítico dos alunos.

Na análise do rural, as fotografias são ferramentas indispensáveis. De acordo com Mussoi (2008, p. 7), “A fotografia eterniza uma paisagem com apenas um clique que poderá se transformar num objeto de estudo, proporcionando ao aluno o mesmo visual do espaço fotografado”. Trazendo este ponto de vista no estudo dos espaços rurais, podemos perceber que o trabalho de captura da foto a eterniza, possibilitando o trabalho posterior de manuseio e investigação dos elementos visíveis na imagem. Já para Travassos (2001, p. 1):

A Geografia, auxiliada pela arte de fotografar pode nos indicar de que maneira podemos olhar a paisagem e levar o aluno a desbravar o mundo além da sala de aula. À primeira vista, o registro fotográfico pode ser um instrumento de direcionamento e exclusão cabendo ao professor (de Geografia) saber explorar essas diferentes facetas.

Sendo assim, cabe ao professor o papel de mediador entre a ferramenta da imagem e os alunos, sendo ele quem dará os direcionamentos da interpretação desejada. Ainda para Travassos (2001, p. 2):

Como professores de Geografia, mas acima de tudo geógrafos, devemos ter nessa prática uma constante na Geografia, bem como em outras disciplinas, fazendo com que o professor possa desenvolver no aluno habilidades críticas que visem à elaboração de conceitos e valores que o estimule a modificar suas atitudes em relação ao meio, na busca por uma sociedade sustentável ciente de seus direitos e deveres.

Além de mediador do conhecimento, os professores também têm responsabilidade com a formação crítica dos alunos, desenvolvendo certas habilidades que favoreçam a formação de valores e conceitos, não só escolares, mas também da vida.

É pensando nesta proposta de atuação do professor como mediador, que usar as análises de fotografia nas aulas de Geografia provoca no aluno uma maneira diferente de estudar e observar o tema proposto, deixando as aulas mais prazerosas e ricas em recursos metodológicos.

Compreender o lugar vivido pelos alunos tem-se mostrado cada vez mais importante. Nesta perspectiva, analisar os espaços rurais em que os alunos moram desperta neles a

críticidade sobre o seu cotidiano, possibilitando que a compreensão de conteúdos/conceitos relacionados com este tema sejam de fácil aprendizado e assimilação.

Tendo as fotos um poder tão grande, o projeto traria outro olhar para este recurso. Sendo assim, em um primeiro momento lançamos a proposta do projeto na escola, mais precisamente para o ensino médio, e posteriormente trabalhamos com uma oficina de fundamentação teórica mostrando a importância e o poder que as imagens possuem. Nesta oficina, trabalhamos com releituras de fotos, onde através de recorte e colagem os alunos deveriam dar outro significado às fotos que lhes foram apresentadas.

Depois da primeira oficina, propomos aos alunos um concurso fotográfico, onde cada interessado deveria capturar até três fotos com diferentes olhares: ambiental, social ou econômico, sendo estas dos seus cotidianos. Estas fotos deveriam vir acompanhadas de uma legenda que retratasse o objetivo daquela imagem. Os alunos mostraram bastante interesse com a proposta.

Para ajudar os alunos na captura das fotos, convidamos uma aluna do 2º ano do ensino médio, que entende bastante de fotos (fez cursos e já tira fotos profissionalmente) para fazer uma fala aos participantes da oficina. Este momento foi bastante proveitoso, pois tratamos de postura, ângulo, objetivo, etc. facilitando e contribuindo com a qualidade das fotos. Os participantes da oficina tiveram cerca de uma semana para enviarem suas fotos, obedecendo às normas definidas para o concurso.

No encontro seguinte, foram reunidas as fotos capturadas pelos alunos e feita uma votação interna para escolher as 10 melhores, que, em seguida, seriam divulgadas para votação via *Facebook* (maior número de “curtidas”) e feita uma exposição em um mural na escola para que professores e alunos também pudessem votar. Na junção das três formas de votação, seriam dadas aos três mais bem votados premiações no último dia do projeto.

Após a escolha das fotos, as publicamos no *Facebook* e as deixamos por três dias em exposição, recebendo votos (curtidas). Também fizemos o mural na escola com as fotos para posterior votação de alunos e professores (Figura 1).

As fotos ficaram três dias em exposição tanto na escola como na Internet para votação, no último dia foi feita a contagem dos votos e no dia seguinte o anúncio do resultado.



Figura 1: Mural na escola com as fotos selecionadas para votação. Foto: Denis Ferreira, 2016.

Ao todo recebemos 3184 votos (total das três formas de votação), com a foto classificada em primeiro lugar (Figura 2) recebendo 802 votos.

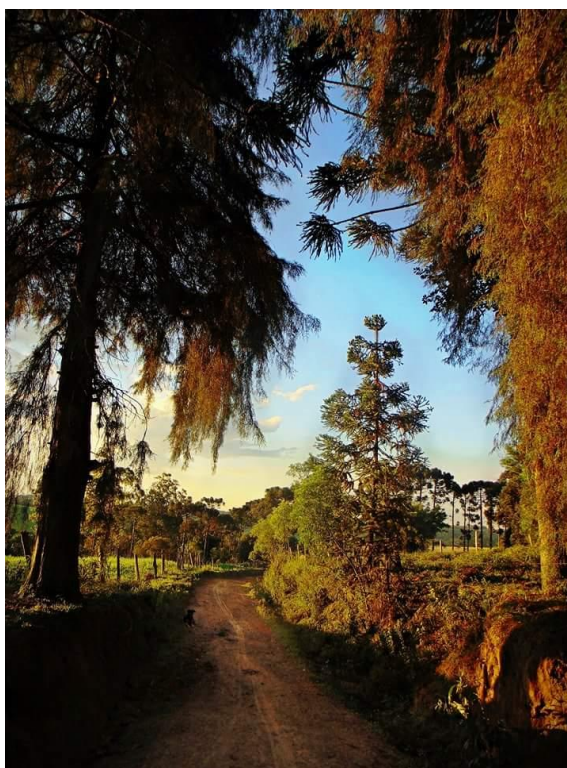


Figura 2: “A paz que o mundo precisa!”. Foto: EURICH, 2016 (Arquivo do concurso)

A segunda classificada no concurso de fotografia (Figura 3) recebeu 419 votos e a terceira (Figura 4), 408 votos.



Figura 3: “Por do Sol”. Foto de GÓES, 2016 (Arquivo do concurso).



Figura 4: “Espalhe amor por onde for”. Foto: HENRIQUE, 2016 (Arquivo do concurso).

Esta atividade mostrou a toda comunidade escolar a importância que a zona rural do município possui e isso foi possível através das fotos capturadas pelos alunos. Para o estágio, esta atividade conseguiu chamar a atenção dos alunos e fez com que eles se reconhecessem enquanto moradores do campo e valorizando as paisagens rurais. Este trabalho mostrou-se

bastante produtivo e instigante, tanto para os alunos quanto aos outros professores. Para a educação, atividades que fomentem a interação de toda a comunidade escolar muitas vezes não são possíveis de serem executadas, porém se forem bem planejadas e pensando nos alunos, são muito interessantes.

REFERÊNCIAS

FONSECA, Selva Guimarães. O uso de diferentes linguagens no ensino de História e Geografia. **Ensino em Re-vista**, Uberlândia, v. 4, jan./ dez. 1995. P. 53-57.

TRAVASSOS, Luiz Eduardo Panisset. A fotografia como instrumento de auxílio no ensino da Geografia. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, v. 1, n. 2, p. 1-2, 2001. Disponível em: <<http://eduep.uepb.edu.br/rbct/sumarios/pdf/fotografia.pdf>>. Acesso em: 10 março de 2016.

MUSSOI, Arno Bento; PACHECO, Wanda Terezinha. **A fotografia como recurso didático no ensino de Geografia**. Programa de Desenvolvimento Educacional do Paraná- PDE, Guarapuava 2008, p. 1-22. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/>>. Acesso em 10 de março de 2016.

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. A formação de professores e o ensino de Geografia. **Terra Livre**, v. 1, n. 14, p. 51-59, 2015.

Recebido em 11/11/2016.
Aceito em 21/07/2017.